

AMBEV DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025¹

"Tivemos um início de ano sólido, impulsionado pela execução da nossa estratégia de crescimento nos mercados em que operamos, entregando mais um trimestre de momentum contínuo da receita líquida, crescimento de dois dígitos do EBITDA Ajustado e expansão das margens." – Carlos Lisboa, CEO

Volume Total (orgânico)

+0,7% vs AA

O volume consolidado cresceu 0,7% liderado por desempenhos positivos no Brasil [+1,4%, com +0,7% em Cerveja e +3,2% em NAB] e na América Latina Sul ["LAS"] [+1,1%], que mais do que compensaram as quedas na América Central e Caribe ["CAC"] [-4,9%] e no Canadá [-4,2%], onde os volumes foram impactados principalmente por indústrias fracas.

Receita Líquida (orgânica)

+6,7% vs AA

A receita líquida aumentou 6,7%, com a receita líquida por hectolitro ("ROL/hl") crescendo 5,9%. A receita líquida aumentou na LAS² [+19,5%], em NAB Brasil [+11,4%] e em Cerveja Brasil [+3,2%], enquanto na CAC e no Canadá diminuiu 0,8% e 1,6%, respectivamente, impactada pelo desempenho do volume.

EBITDA Ajustado (orgânico)

+12,7% vs AA

O EBITDA Ajustado cresceu 12,7%, com a margem expandindo 180pb para 33,1%, suportada por nossa disciplina na gestão de custos e despesas. Entregamos crescimento do EBITDA Ajustado com expansão das margens bruta e EBITDA Ajustado na maioria das nossas unidades de negócios.

LPA Ajustado

R\$ 0,24

O Lucro por Ação ("LPA") Ajustado foi ligeiramente positivo [+0,4%], uma vez que o crescimento do EBITDA Ajustado foi compensado por maior despesa financeira líquida e aumento da despesa com imposto de renda no Brasil, dado o *one-off* de tributos no 1T24.

Fluxo de caixa das atividades operacionais

R\$ 1.204,0 milhões

O fluxo de caixa das atividades operacionais aumentou 67,6% em comparação com R\$ 718,2 milhões no 1T24, impulsionado principalmente pelo crescimento do EBITDA Ajustado juntamente com menores tributos no Brasil (devido ao menor pagamento de imposto de renda retido na fonte relacionado ao JCP).

Alocação de Capital

Em 7 de maio de 2025, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários de aproximadamente R\$ 2 bilhões a serem pagos em julho.

¹ As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais nominais e preparadas de acordo com os Critérios do Padrão Contábil Internacional ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período de três meses encerrado em 31 de março de 2025, arquivados na CVM e apresentadas à *Securities and Exchange Commission* (SEC).

² Os impactos resultantes da aplicação da contabilidade hiperinflacionária para nossas subsidiárias argentinas, de acordo com a IAS 29, estão detalhados na seção "Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária – Argentina" (página 14). Para o ano de 2025, a definição de crescimento orgânico da receita líquida foi alterada para limitar o crescimento de preços na Argentina a um máximo de 2% ao mês (26,8% ano a ano). Foram feitos ajustes correspondentes no cálculo das variações orgânicas de todos os itens relacionados da demonstração de resultados, por meio de mudanças de escopo. Mais detalhes sobre a metodologia estão disponíveis na página 14.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Nossa missão de liderar e expandir a categoria de cerveja impulsionou volume consolidado recorde para um primeiro trimestre

Iniciamos o ano com um desempenho sólido, mantendo nosso *momentum* comercial e nosso compromisso com a eficiência operacional. Nossa receita permaneceu resiliente, com volumes crescendo 0,7% e ROL/hl aumentando um dígito médio. O EBITDA Ajustado cresceu dois dígitos, com um aumento da margem de 180 pb, marcando o décimo trimestre consecutivo de expansão de margem.

O desempenho foi impulsionado pela execução consistente da nossa estratégia de (i) liderar e expandir a categoria, (ii) digitalizar e monetizar nosso ecossistema e (iii) otimizar nosso negócio em nossos mercados.

- *Liderar e expandir a categoria*

Continuamos a investir em nossas marcas e em nossa capacidade de construção de marcas para o futuro. Neste trimestre, alcançamos o maior volume consolidado da história para um primeiro trimestre, com crescimento de volume em metade dos nossos dez principais mercados, que correspondem a cerca de 80% dos nossos volumes totais, apoiado pelas festividades do Carnaval. Devido à sua significativa relevância cultural nos territórios em que operamos, especialmente no Brasil, o Carnaval é uma das megaplataformas do nosso negócio, apoiando a conexão entre nossas marcas e consumidores durante um dos eventos mais importantes do ano.

O segmento *core* é o alicerce da nossa categoria, representando perto de 70% dos nossos volumes totais de cerveja. Nossas marcas *core* tiveram desempenho em linha com ou acima da indústria na maioria dos nossos principais mercados, de acordo com nossas estimativas, enquanto nosso portfólio acima do *core* continuou a liderar nosso desempenho, aumentando volumes em um dígito alto. Nossas *megabrands* apresentaram aumento de volume de 3,5%, com melhor saúde de marca em oito dos nossos dez principais mercados. Continuamos focados em inovar para expandir ocasiões de consumo e aumentar a participação na categoria por meio de escolhas equilibradas em todo o nosso portfólio, com nossas marcas de cerveja sem álcool apresentando crescimento de volume perto de 35% [*mid-thirties*].

A combinação de marcas mais fortes, premiumização e iniciativas de gestão de receita impulsionou o aumento de 5,9% da ROL/hl³. Como resultado, a receita líquida aumentou 6,7% no trimestre.

- *Digitalizar e monetizar nosso ecossistema*

Como uma companhia digitalmente capacitada, continuamos focados em alavancar tecnologia e insights de dados para melhor atender às demandas dos nossos clientes e consumidores e, assim, fortalecer nosso negócio, ao mesmo tempo em que desenvolvemos novas oportunidades de crescimento.



O BEES continua a ser um dos principais impulsionadores do *momentum* do nosso negócio, alcançando 1,4 milhão de compradores ativos mensais no trimestre, um aumento de 9% versus o ano anterior. Ao levar maior conveniência para nossos clientes, o BEES Marketplace está nos permitindo impulsionar crescimento rentável incremental, com o Valor Bruto de Mercadorias (“GMV”) crescendo 60% ano contra ano, e o número de clientes comprando produtos não Ambev por meio da plataforma aumentando 13%.

Em relação ao DTC, o Zé Delivery atendeu quase 17 milhões de pedidos (um aumento de 5% em relação ao 1T24) e aumentou o Valor Médio do Pedido [AOV] em 10% em relação ao ano passado. A expansão contínua da

³ Considerando resultados orgânicos limitados na Argentina.

plataforma e interações mais frequentes com os consumidores têm nos permitido um melhor entendimento de seus comportamentos. Isso vem nos possibilitando endereçar de forma efetiva as necessidades dos consumidores, por exemplo, oferecendo em suas casas acessibilidade e conveniência por meio de embalagens retornáveis, além de uma variedade mais ampla de produtos e marcas. Além disso, o Zé Delivery também tem nos ajudado a aprimorar nosso processo de inovação, por meio de pesquisas sobre líquidos e embalagens para o desenvolvimento de produtos, assim como ocorreu no lançamento do Beats Red Mix, a maior inovação do Carnaval.

- *Otimizar nosso negócio*

O CPV/hl excluindo depreciação e amortização e o SG&A excluindo depreciação e amortização cresceram abaixo da inflação [+2,7% e +3,4%, respectivamente] graças à nossa gestão disciplinada de custos e despesas combinada com menor pressão dos preços das commodities e do câmbio neste trimestre. Juntamente com um aumento de um dígito médio da receita líquida, isso impulsionou o crescimento de dois dígitos do EBITDA Ajustado com expansão de margem de 180 pb.

O LPA Ajustado aumentou 0,4%, uma vez que o crescimento do EBITDA Ajustado foi compensado por maior despesa financeira líquida e pelo aumento das despesas com imposto de renda no Brasil em face de uma comparação difícil. A otimização contínua do nosso negócio impulsionou uma forte geração de fluxo de caixa, com o fluxo de caixa das atividades operacionais aumentando 67,6% em relação ao 1T24, atingindo R\$ 1,2 bilhão.

Por fim, em 7 de maio, nosso Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários de cerca de R\$ 2 bilhões a serem pagos em julho.

Para concluir, estamos encorajados por nosso sólido início de ano. Olhando para o futuro, com os ventos contrários de câmbio e commodities aumentando a partir do segundo trimestre, continuaremos a nos concentrar em investir em nossas marcas, fornecer valor superior aos nossos consumidores e fazer escolhas disciplinadas de gestão de receita, bem como uma governança rigorosa de custos e despesas. Embora o ambiente operacional possa continuar dinâmico, a resiliência da categoria de cerveja, a força das nossas marcas e o forte *momentum* do nosso negócio reforçam nossa confiança em continuar progredindo na nossa jornada de criação de valor.

Destaques financeiros - consolidado

<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	44.988,3	45.317,7	0,7%	0,7%
Receita líquida	20.276,3	22.497,4	11,0%	6,7%
Lucro bruto	10.217,3	11.551,6	13,1%	9,9%
<i>% Margem bruta</i>	<i>50,4%</i>	<i>51,3%</i>	<i>90 pb</i>	<i>150 pb</i>
EBITDA ajustado	6.534,8	7.444,6	13,9%	12,7%
<i>% Margem EBITDA ajustado</i>	<i>32,2%</i>	<i>33,1%</i>	<i>90 pb</i>	<i>180 pb</i>
Lucro líquido	3.804,2	3.804,6	0,0%	
Lucro líquido ajustado	3.817,2	3.820,2	0,1%	
LPA (R\$/ação)	0,23	0,24	0,4%	
LPA ajustado	0,24	0,24	0,4%	

DESEMPENHOS DOS PRINCIPAIS MERCADOS

Cerveja Brasil: volume recorde e crescimento de dois dígitos do EBITDA Ajustado, com expansão das margens

- Desempenho operacional:** o volume cresceu 0,7% (em linha com a indústria, de acordo com nossas estimativas) diante do forte desempenho do ano passado, impulsionando níveis recordes para um primeiro trimestre mais uma vez, suportado principalmente pelo Carnaval. A receita líquida cresceu 3,2%, com a ROL/hl aumentando 2,5%, liderada por nossas iniciativas de gestão de receita e mix positivo de marcas, parcialmente compensada por um descasamento do calendário de preços no trimestre e menor *carry-over* do ano passado. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, melhorou 3,3%, impulsionado principalmente por ventos favoráveis de commodities e eficiências operacionais. O EBITDA Ajustado cresceu 10,8%, com a margem EBITDA Ajustado expandindo 250pb para 36,3%.
- Destaques comerciais:** nossas *megabrands* continuaram a melhorar sua saúde da marca, atingindo níveis recordes. Corona, Spaten, Stella Artois e Original impulsionaram o crescimento acima de 20% (*low twenties*) dos nossos segmentos *premium* e *super premium*. No segmento *core plus*, o volume da Budweiser cresceu próximo a 20% (*high teens*), enquanto, no *core*, Brahma e Antartica conjuntamente apresentaram crescimento de volume de um dígito médio. Mantivemo-nos líderes no segmento de cervejas sem álcool, entregando um crescimento de volume próximo a 40%. Continuamos a progredir em nossas iniciativas digitais, com o BEES aumentando o número de produtos vendidos por ponto de venda e o BEES Marketplace aumentando o GMV em 92%. Quanto à frente DTC, o Zé Delivery entregou um aumento de 15% do GMV.

Cerveja Brasil⁴

R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	22.987,3	-	-	171,4	23.158,7	0,7%	0,7%
Receita líquida	9.687,5	-	-	313,2	10.000,8	3,2%	3,2%
Receita líquida/hl (R\$)	421,4	-	-	10,4	431,8	2,5%	2,5%
CPV	(4.812,5)	-	-	105,2	(4.707,3)	-2,2%	-2,2%
CPV/hl (R\$)	(209,4)	-	-	6,1	(203,3)	-2,9%	-2,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(4.352,6)	-	-	110,9	(4.241,8)	-2,5%	-2,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(189,3)	-	-	6,2	(183,2)	-3,3%	-3,3%
Lucro bruto	4.875,0	-	-	418,4	5.293,5	8,6%	8,6%
% Margem bruta	50,3%	-	-	-	52,9%	260 pb	260 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(2.554,6)	-	-	(33,2)	(2.587,8)	1,3%	1,3%
SG&A deprec. & amort.	(445,5)	-	-	(19,2)	(464,7)	4,3%	4,3%
SG&A total	(3.000,1)	-	-	(52,4)	(3.052,5)	1,7%	1,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	475,1	27,4	-	(41,7)	460,8	-3,0%	-9,3%
Lucro operacional ajustado	2.350,0	27,4	-	324,4	2.701,8	15,0%	13,9%
% Margem de Lucro operacional ajustado	24,3%	-	-	-	27,0%	270 pb	250 pb
EBITDA ajustado	3.255,3	27,4	-	349,3	3.632,0	11,6%	10,8%
% Margem EBITDA ajustado	33,6%	-	-	-	36,3%	270 pb	250 pb

⁴No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 420,0 (crescimento orgânico de 2,4%) e R\$ (173,5) (redução orgânica de 3,3%), respectivamente. A mudança de escopo em Cerveja Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

NAB Brasil: volume recorde apoiando o crescimento de dois dígitos da receita líquida e de um dígito alto do EBITDA Ajustado

- Desempenho operacional:** o volume cresceu 3,2%, atingindo níveis recordes para um primeiro trimestre novamente, mesmo diante do forte desempenho do ano passado. A receita líquida aumentou 11,4%, com a ROL/hl subindo 7,9%, impulsionada por iniciativas de gestão de receita combinadas com um mix positivo de marcas. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização aumentou 12,1% devido a ventos contrários de commodities (especialmente PET) e ao mix de marcas/embalagens. O EBITDA Ajustado cresceu 8,6%, com a margem EBITDA Ajustado contraindo 70pb para 28,0%.
- Destaques comerciais:** estimamos ter ganhado participação de mercado de refrigerantes. O crescimento do volume continuou a ser impulsionado por refrigerantes sem açúcar e isotônicos. Quanto aos refrigerantes sem açúcar, Guaraná Antarctica Zero e Pepsi Black cresceram na casa de 25% [*mid-twenties*] e de 35% [*mid-thirties*], respectivamente. Além disso, o mix de embalagens individuais [*single serve*] também expandiu, ganhando peso no trimestre.

NAB Brasil⁵

R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	8.653,7	-	-	280,9	8.934,6	3,2%	3,2%
Receita líquida	2.024,4	-	-	230,2	2.254,6	11,4%	11,4%
Receita líquida/hl (R\$)	233,9	-	-	18,4	252,3	7,9%	7,9%
CPV	(1.137,4)	-	-	(147,0)	(1.284,4)	12,9%	12,9%
CPV/hl (R\$)	(131,4)	-	-	(12,3)	(143,8)	9,4%	9,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.083,1)	-	-	(170,0)	(1.253,1)	15,7%	15,7%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(125,2)	-	-	(15,1)	(140,3)	12,1%	12,1%
Lucro bruto	887,0	-	-	83,2	970,3	9,4%	9,4%
% Margem bruta	43,8%	-	-	-	43,0%	-80 pb	-80 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(476,8)	-	-	(17,2)	(494,0)	3,6%	3,6%
SG&A deprec. & amort.	(67,0)	-	-	(8,9)	(75,9)	13,3%	13,3%
SG&A total	(543,8)	-	-	(26,1)	(569,9)	4,8%	4,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	113,5	4,9	-	6,1	124,4	9,7%	5,6%
Lucro operacional ajustado	456,6	4,9	-	63,3	524,8	14,9%	14,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	22,6%	-	-	-	23,3%	70 pb	60 pb
EBITDA ajustado	578,0	4,9	-	49,1	632,0	9,3%	8,6%
% Margem EBITDA ajustado	28,6%	-	-	-	28,0%	-60 pb	-70 pb

⁵ A mudança de escopo em NAB Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

BRASIL

Brasil⁶							
<i>R\$ milhões</i>	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	31.641,0	-	-	452,3	32.093,3	1,4%	1,4%
Receita líquida	11.711,9	-	-	543,5	12.255,4	4,6%	4,6%
Receita líquida/hl (R\$)	370,1	-	-	11,7	381,9	3,2%	3,2%
CPV	(5.949,9)	-	-	(41,8)	(5.991,6)	0,7%	0,7%
CPV/hl (R\$)	(188,0)	-	-	1,3	(186,7)	-0,7%	-0,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(5.435,7)	-	-	(59,2)	(5.494,9)	1,1%	1,1%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(171,8)	-	-	0,6	(171,2)	-0,3%	-0,3%
Lucro bruto	5.762,0	-	-	501,7	6.263,7	8,7%	8,7%
<i>% Margem bruta</i>	<i>49,2%</i>				<i>51,1%</i>	<i>190 pb</i>	<i>190 pb</i>
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.031,4)	-	-	(50,3)	(3.081,8)	1,7%	1,7%
SG&A deprec. & amort.	(512,5)	-	-	(28,1)	(540,6)	5,5%	5,5%
SG&A total	(3.543,9)	-	-	(78,5)	(3.622,4)	2,2%	2,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	588,5	32,3	-	(35,6)	585,3	-0,6%	-6,4%
Lucro operacional ajustado	2.806,6	32,3	-	387,6	3.226,6	15,0%	14,0%
<i>% Margem de Lucro operacional ajustado</i>	<i>24,0%</i>				<i>26,3%</i>	<i>230 pb</i>	<i>210 pb</i>
EBITDA ajustado	3.833,3	32,3	-	398,4	4.264,0	11,2%	10,5%
<i>% Margem EBITDA ajustado</i>	<i>32,7%</i>				<i>34,8%</i>	<i>210 pb</i>	<i>180 pb</i>

⁶ No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 373,3 (crescimento orgânico de 3,2%) e R\$ (164,3) (redução orgânica de 0,2%), respectivamente. A mudança de escopo no Brasil refere-se a créditos tributários e efeitos relacionados.

América Central e Caribe (CAC): crescimento de um dígito baixo do EBITDA Ajustado com expansão da margem, apesar de a receita líquida ter sido impactada por um desempenho mais fraco da indústria

- Desempenho operacional:** o volume caiu 4,9%, enfrentando uma base de comparação forte do 1T24. Na República Dominicana, nosso desempenho foi majoritariamente impactado por um ambiente macroeconômico mais fraco e uma maior relatividade de preços em comparação com outras categorias alcoólicas. Como resultado, a receita líquida diminuiu 0,8%, apesar de a ROL/hl ter crescido 4,3%, impulsionada principalmente por iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização aumentou 4,2%, impactado principalmente pelo mix de embalagem e pelos preços das commodities, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização diminuiu 5,0% em razão de eficiência nas despesas de vendas e marketing e distribuição. O EBITDA Ajustado cresceu 1,3%, com a margem EBITDA Ajustado expandindo 90pb para 41,3%.
- Destaques comerciais:** na República Dominicana, apesar da queda do volume, a família Presidente atingiu indicador de saúde de marca recorde graças a uma comunicação de marketing consistente. Também no segmento *core*, The One apresentou aumento de volume na casa de 25% [*mid-twenties*]. No Panamá, à medida que continuamos a implementar nosso plano de recuperação, nossas *megabrands* continuaram melhorando sua saúde de marca, lideradas pela família Balboa, enquanto a Corona aumentou seu volume em um dígito alto no trimestre. Quanto às nossas iniciativas digitais, o BEES cobriu 93% da receita líquida na República Dominicana e 100% no Panamá.

CAC⁷

R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume [000 hl]	2.891,9	-		(140,9)	2.751,0	-4,9%	-4,9%
Receita líquida	2.314,7	-	360,6	(18,4)	2.656,9	14,8%	-0,8%
Receita líquida/hl (R\$)	800,4	-	131,1	34,3	965,8	20,7%	4,3%
CPV	(1.087,7)	-	(169,0)	(0,9)	(1.257,6)	15,6%	0,1%
CPV/hl (R\$)	(376,1)	-	(61,4)	(19,6)	(457,1)	21,5%	5,2%
CPV excl. deprec. & amort.	(966,3)	-	(148,5)	8,0	(1.106,9)	14,5%	-0,8%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(334,2)	-	(54,0)	(14,2)	(402,3)	20,4%	4,2%
Lucro bruto	1.227,0	-	191,7	(19,3)	1.399,3	14,0%	-1,6%
% Margem bruta	53,0%				52,7%	-30 pb	-40 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(414,2)	-	(67,7)	20,8	(461,2)	11,3%	-5,0%
SG&A deprec. & amort.	(49,5)	-	(9,5)	(5,7)	(64,8)	30,8%	11,6%
SG&A total	(463,8)	-	(77,2)	15,0	(526,0)	13,4%	-3,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	5,4	-	1,0	2,2	8,6	59,8%	41,5%
Lucro operacional ajustado	768,6	-	115,4	(2,1)	881,9	14,7%	-0,3%
% Margem de Lucro operacional ajustado	33,2%				33,2%	0 pb	20 pb
EBITDA ajustado	939,5	-	145,3	12,6	1.097,4	16,8%	1,3%
% Margem EBITDA ajustado	40,6%				41,3%	70 pb	90 pb

⁷No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 920,6 (crescimento orgânico de 5,1%) e R\$ (362,7) (crescimento orgânico de 5,9%), respectivamente.

América Latina Sul (LAS): retomada do crescimento de volume com aumento de dois dígitos da receita líquida e do EBITDA Ajustado juntamente com expansão das margens

- Desempenho operacional:** o volume cresceu 1,1%, impulsionado pelos desempenhos na Bolívia, no Chile e no Paraguai, mais do que compensando uma demanda do consumidor em recuperação na Argentina. A receita líquida aumentou 19,5%, com a ROL/hl subindo 18,3% principalmente em razão de iniciativas de gestão de receita. O CPV/hl excluindo depreciação e amortização e o SG&A excluindo depreciação e amortização continuaram a ser impactados pela inflação geral na Argentina. O EBITDA Ajustado cresceu 26,5%, com a margem EBITDA Ajustado expandindo 190pb para 29,0%.
- Destaques comerciais:** na Argentina, enquanto continuamos a nos preparar para liderar e moldar a recuperação da categoria, nossa tendência de volume melhorou sequencialmente (com um declínio de um dígito médio), com um volume de cerveja em linha com a indústria, de acordo com nossas estimativas. Na Bolívia, o volume cresceu próximo a 30% (*high twenties*), liderado por marcas *core* e acima do *core*, com destaque para o desempenho das nossas *megabrands* Corona, Paceaña e Huari. No Chile, o crescimento de um dígito baixo do volume foi impulsionado por marcas *core* e *premium*, lideradas por Quilmes e Corona, respectivamente. Estimamos ter ganhado participação de mercado na Bolívia e no Chile. No Paraguai, Corona e Bud 66 impulsionaram o crescimento dos volumes *premium*, apoiando o aumento de um dígito baixo do volume total. Nossas *megabrands* melhoraram os indicadores de saúde de marca na Argentina, na Bolívia e no Paraguai. Quanto às nossas iniciativas digitais, o BEES cobriu 83% da receita líquida na Argentina, 76% na Bolívia e 87% no Paraguai.

LAS⁸

R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	8.705,4	-		91,9	8.797,3	1,1%	1,1%
Receita líquida	4.401,9	193,4	80,6	860,1	5.536,1	25,8%	19,5%
Receita líquida/hl (R\$)	505,7	22,0	9,2	92,5	629,3	24,5%	18,3%
CPV	[2.190,9]	[269,8]	[5,3]	[367,9]	[2.833,9]	29,4%	16,8%
CPV/hl (R\$)	[251,7]	[30,7]	[0,6]	[39,2]	[322,1]	28,0%	15,6%
CPV excl. deprec. & amort.	[1.972,2]	[302,7]	[6,5]	[326,2]	[2.607,6]	32,2%	16,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	[226,5]	[34,4]	[0,7]	[34,7]	[296,4]	30,8%	15,3%
Lucro bruto	2.211,1	[76,4]	75,4	492,2	2.702,2	22,2%	22,3%
% Margem bruta	50,2%				48,8%	-140 pb	120 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	[1.032,4]	[135,9]	1,2	[165,9]	[1.333,0]	29,1%	16,1%
SG&A deprec. & amort.	[91,4]	[1,3]	0,6	[15,0]	[107,2]	17,3%	16,4%
SG&A total	[1.123,9]	[137,2]	1,8	[180,9]	[1.440,2]	28,2%	16,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	[8,5]	21,2	[0,4]	[0,5]	11,8	ns	6,2%
Lucro operacional ajustado	1.078,7	[192,4]	76,8	310,8	1.273,8	18,1%	28,8%
% Margem de Lucro operacional ajustado	24,5%				23,0%	-150 pb	190 pb
EBITDA ajustado	1.388,8	[223,9]	74,9	367,5	1.607,3	15,7%	26,5%
% Margem EBITDA ajustado	31,5%				29,0%	-250 pb	190 pb

⁸ No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 621,5 (crescimento orgânico de 18,0%) e R\$ [289,3] (crescimento orgânico de 14,5%), respectivamente. A mudança de escopo em LAS refere-se à metodologia de limite de crescimento orgânico na Argentina, nos termos detalhados na página 14. Os números reportados são apresentados aplicando-se a Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária para nossas operações na Argentina, conforme detalhado na página 14.

Canadá: crescimento de dois dígitos do EBITDA Ajustado com expansão das margens, apesar da indústria fraca

- **Desempenho operacional:** o volume caiu 4,2%, superando uma indústria fraca, impactada pelo clima adverso e pela calendarização da Páscoa neste ano, de acordo com nossas estimativas. A receita líquida caiu 1,6%, com a ROL/hl subindo 2,7% graças às iniciativas de gestão de receita e o mix de região/canal compensando parcialmente a queda do volume. As eficiências do CPV excluindo depreciação e amortização e SG&A excluindo depreciação e amortização lideraram o crescimento do EBITDA Ajustado de 13,4%, com a margem EBITDA Ajustado expandindo 300pb para 23,2%.
- **Destaques comerciais:** ganhamos participação no mercado de cerveja, de acordo com nossas estimativas, liderados por Michelob Ultra e Busch, os dois principais ganhadores de participação da indústria. Apesar da queda no volume, nossas marcas *core plus* permaneceram resilientes, aumentando o volume em um dígito médio, lideradas pela família Michelob Ultra. Quanto aos segmentos inferiores, a família Busch expandiu o volume em um dígito alto. Além disso, nossas *megabrands* melhoraram a saúde de marca, lideradas pela Corona [que detém o maior indicador de saúde de marca do país] e pela Bud Light. Quanto às nossas iniciativas digitais, o BEES cobriu 33% da receita líquida do país.

Canadá⁹

R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	1.750,0	(1,1)		(72,8)	1.676,1	-4,2%	-4,2%
Receita líquida	1.847,8	(1,4)	232,0	(29,4)	2.049,0	10,9%	-1,6%
Receita líquida/hl (R\$)	1.055,9	(0,1)	138,4	28,3	1.222,5	15,8%	2,7%
CPV	(830,6)	0,2	(97,7)	65,5	(862,6)	3,9%	-7,9%
CPV/hl (R\$)	(474,6)	(0,2)	(58,3)	18,4	(514,7)	8,4%	-3,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(775,0)	0,2	(91,6)	57,7	(808,7)	4,4%	-7,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(442,9)	(0,2)	(54,6)	15,2	(482,5)	9,0%	-3,4%
Lucro bruto	1.017,2	(1,2)	134,3	36,1	1.186,4	16,6%	3,6%
% Margem bruta	55,0%				57,9%	290 pb	290 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(707,3)	0,3	(87,6)	20,7	(773,9)	9,4%	-2,9%
SG&A deprec. & amort.	(69,1)	-	(8,3)	4,4	(72,9)	5,6%	-6,4%
SG&A total	(776,3)	0,3	(95,9)	25,1	(846,9)	9,1%	-3,2%
Outras receitas/(despesas) operacionais	7,7	-	1,1	0,8	9,5	24,3%	10,2%
Lucro operacional ajustado	248,5	(1,0)	39,5	62,0	349,0	40,4%	25,0%
% Margem de Lucro operacional ajustado	13,4%				17,0%	360 pb	360 pb
EBITDA ajustado	373,2	(1,0)	53,9	49,8	475,9	27,5%	13,4%
% Margem EBITDA ajustado	20,2%				23,2%	300 pb	300 pb

⁹ No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 1.219,9 [crescimento orgânico de 2,6%] e R\$ (480,5) [redução orgânica de 3,6%], respectivamente. A mudança de escopo no Canadá refere-se à descontinuidade de direitos de distribuição.

AMBEV CONSOLIDADO

Ambev ¹⁰							
R\$ milhões	1T24	Escopo	Conversão de moeda	Crescimento Orgânico	1T25	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	44.988,3	(1,1)		330,5	45.317,7	0,7%	0,7%
Receita líquida	20.276,3	192,1	673,3	1.355,8	22.497,4	11,0%	6,7%
Receita líquida/hl (R\$)	450,7	4,3	14,9	26,6	496,4	10,1%	5,9%
CPV	(10.059,0)	(269,7)	(271,9)	(345,1)	(10.945,7)	8,8%	3,4%
CPV/hl (R\$)	(223,6)	(6,0)	(6,0)	(6,0)	(241,5)	8,0%	2,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(9.149,2)	(302,6)	(246,6)	(319,6)	(10.018,0)	9,5%	3,5%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(203,4)	(6,7)	(5,4)	(5,6)	(221,1)	8,7%	2,7%
Lucro bruto	10.217,3	(77,6)	401,3	1.010,7	11.551,6	13,1%	9,9%
% Margem bruta	50,4%				51,3%	90 pb	150 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(5.185,4)	(135,6)	(154,2)	(174,8)	(5.649,9)	9,0%	3,4%
SG&A deprec. & amort.	(722,5)	(1,3)	(17,2)	(44,5)	(785,5)	8,7%	6,2%
SG&A total	(5.907,9)	(136,9)	(171,3)	(219,3)	(6.435,5)	8,9%	3,7%
Outras receitas/(despesas) operacionais	593,0	53,6	1,7	(33,1)	615,2	3,7%	-5,9%
Lucro operacional ajustado	4.902,4	(161,0)	231,7	758,3	5.731,4	16,9%	15,6%
% Margem de Lucro operacional ajustado	24,2%				25,5%	130 pb	200 pb
Itens não usuais antes do EBITDA	(17,6)	(1,8)	(0,8)	(1,2)	(21,4)	21,6%	6,9%
Resultado financeiro	(405,9)				(856,4)	111,0%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3,6)				2,7	-176,2%	
Imposto de renda	(671,2)				(1.051,7)	56,7%	
Lucro líquido	3.804,2				3.804,6	0,0%	
Atribuído à Ambev	3.700,3				3.693,9	-0,2%	
Atribuído a não controladores	103,9				110,7	6,5%	
Lucro líquido ajustado	3.817,2				3.820,2	0,1%	
Atribuído à Ambev	3.713,3				3.709,5	-0,1%	
EBITDA ajustado	6.534,8	(192,5)	274,1	828,3	7.444,6	13,9%	12,7%
% Margem EBITDA ajustado	32,2%				33,1%	90 pb	180 pb

¹⁰No 1T25, a receita líquida por hectolitro e o CPV por hectolitro excluindo depreciação e amortização, excluindo a venda de produtos de *marketplace* não Ambev, foram de R\$ 486,0 (crescimento orgânico de 5,9%) e R\$ (212,3) (crescimento orgânico de 2,8%), respectivamente. As mudanças de escopo referem-se (i) aos créditos tributários e efeitos relacionados no Brasil; (ii) metodologia de limite de crescimento orgânico na Argentina, nos termos detalhados na página 14; e (iii) à descontinuidade de direitos de distribuição no Canadá.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T24	1T25
<i>R\$ milhões</i>		
Subvenção governamental e ganhos financeiros por taxa subsidiada	385,6	456,6
[Adições]/reversões de provisões	(6,1)	(67,0)
Ganho/(perda) na alienação de imobilizado, intangível e operações em associadas	20,7	32,6
Outras receitas/(despesas) operacionais	192,8	193,0
Outras receitas/(despesas) operacionais	593,0	615,2

ITENS NÃO USUAIS

Itens não usuais corresponderam a despesas de reestruturação ligadas principalmente a projetos de centralização e reestruturação no Brasil, LAS, CAC e Canadá.

Itens não usuais	1T24	1T25
<i>R\$ milhões</i>		
Reestruturação	(17,6)	(21,4)
Itens não usuais	(17,6)	(21,4)

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 1T25 totalizou R\$ (856,4) milhões, uma redução de R\$ 450,4 milhões em relação ao 1T24, assim dividido:

- A receita de juros totalizou R\$ 564,2 milhões, explicada principalmente por: (i) receita de juros de R\$ 295,1 milhões decorrente de aplicações de saldo de caixa sobretudo no Brasil e na Argentina, e (ii) taxa de juros sobre créditos tributários brasileiros de R\$ 178,2 milhões.
- As despesas com juros totalizaram R\$ (506,2) milhões, impactadas principalmente por: (i) ajustes a valor justo de contas a pagar de acordo com o IFRS 13 (CPC 46) de R\$ (272,1) milhões, (ii) provisões de juros de passivos de arrendamento de R\$ (57,9) milhões de acordo com o IFRS 16 (CPC 06 R2), (iii) juros sobre incentivos fiscais de R\$ (39,6) milhões, e (iv) provisões de juros de opções de venda de CND de R\$ (32,2) milhões.
- Perdas com instrumentos derivativos de R\$ (278,4) milhões, explicadas principalmente por (i) custos de carregamento relacionados ao hedge da nossa exposição cambial de US\$ 1,9 bilhão no Brasil, com aproximadamente 7,8% de custo de carregamento, e (ii) custos de carregamentos relacionados ao hedge de commodities. Não incorremos em custos de hedge relacionados à exposição cambial na Argentina neste trimestre; no entanto, ainda mantemos uma exposição cambial de US\$ 315,7 milhões no país.
- Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ (487,9) milhões, impulsionadas principalmente pela apreciação cambial do Real impactando saldos de caixa mantidos em moeda forte, e custos relacionados ao *upstream* de caixa da Argentina e da Bolívia, que foram parcialmente compensados por ganhos de variação cambial em contas a pagar de terceiros.
- Impostos sobre operações financeiras de R\$ (69,0) milhões.
- Outras despesas financeiras de R\$ (81,3) milhões, explicadas principalmente por provisionamento de contingências judiciais, despesas com carta de crédito, despesas com previdência e taxas bancárias.
- Despesa financeira sem efeito caixa de R\$ 2,2 milhões decorrente da adoção da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária na Argentina.

Resultado financeiro líquido

R\$ milhões	1T24	1T25
Receitas de juros	585,6	564,2
Despesas com juros	(549,5)	(506,2)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(195,2)	(278,4)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(33,9)	(487,9)
Impostos sobre transações financeiras	(55,3)	(69,0)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(198,3)	(81,3)
Hiperinflação Argentina	40,7	2,2
Resultado financeiro líquido	(405,9)	(856,4)

DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de Dezembro de 2024			31 de Março de 2025		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	932,3	1.567,1	2.499,4	802,6	1.567,7	2.370,3
Moeda Estrangeira	344,1	609,3	953,3	318,0	529,8	847,9
Dívida Consolidada	1.276,4	2.176,3	3.452,7	1.120,6	2.097,6	3.218,2
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			28.595,7			19.118,4
Aplicações Financeiras Correntes			1.242,0			1.191,9
Dívida/(caixa) líquida			(26.384,9)			(17.092,1)

PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A tabela abaixo demonstra a provisão do imposto de renda e da contribuição social.

<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.475,3	4.856,3
Ajuste na base tributável		
Outras receitas não tributáveis	(130,6)	(162,6)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	-	(97,0)
Participação nos resultados de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	3,6	(2,7)
Despesas não dedutíveis	6,9	240,6
Tributação em bases universais e outros ajustes relativos a subsidiárias no exterior	(12,0)	(65,2)
	4.343,2	4.769,4
Alíquota nominal ponderada agregada	30,1%	27,6%
Impostos a pagar – alíquota nominal	(1.308,7)	(1.318,0)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	248,5	43,6
Efeito de dedutibilidade de juros sobre o capital próprio	285,1	322,6
Efeito fiscal da amortização de ágio	0,9	0,9
Imposto de renda retido na fonte	(105,2)	(43,7)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	52,3	(8,2)
Reconhecimento/(baixa) de ativo diferido sobre prejuízos fiscais	78,3	(27,8)
Outros ajustes tributários	77,6	(21,1)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(671,2)	(1.051,7)
Alíquota efetiva de impostos	15,0%	21,7%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a composição acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2025.

Composição Acionária - Ambev S.A.

	1T25	
	Milhares de ações ordinárias	%
Interbrew International GmbH	8.441.666	53,56%
Ambrew S.A.R.L.	1.287.700	8,17%
Fundação Zerrener	1.609.987	10,21%
Mercado	4.307.812	27,33%
Tesouraria	114.474	0,73%
	15.761.639	100,00%

NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com uma taxa de inflação acumulada de três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IFRS.

Conseqüentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações de nossas subsidiárias argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária. As normas do IFRS e do CPC (IAS 29/CPC 42) exigem que os resultados de nossas operações em economias altamente inflacionárias sejam reportados, consolidando os resultados acumulados do ano e corrigindo-os pela alteração no poder geral de compra da moeda local, utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (ou seja, taxa de fechamento de 31 de março de 2025 para os resultados do 1T25).

Os resultados dos ajustes de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária realizados no 1T25 são uma combinação do efeito (i) da indexação para refletir mudanças no poder de compra nos resultados do 1T25, com contrapartida em uma linha dedicada no resultado financeiro, e (ii) da diferença entre a conversão dos resultados do 1T25 para Reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2025 e a conversão pela taxa média do acumulado do ano no período reportado, conforme aplicável às economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T24 e no 1T25 sobre a receita líquida e o EBITDA Ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)

Receita Líquida

R\$ milhões	1T24	1T25
Indexação(1)	279,5	76,4
Conversão de Moeda(2)	(6,3)	(136,3)
Impacto Total	273,2	(60,0)

EBITDA Ajustado

R\$ milhões	1T24	1T25
Indexação(1)	33,0	(24,9)
Conversão de Moeda(2)	(2,2)	(18,9)
Impacto Total	30,8	(43,8)

(1) Indexação calculada à taxa de câmbio de fechamento de cada período.

(2) Impacto cambial calculado como a diferença entre a conversão dos valores relatados em peso argentino (ARS) à taxa de câmbio de fechamento em comparação com a taxa de câmbio média de cada período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das nossas operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante do ajuste até 31 de dezembro de 2017 foi relatado no patrimônio líquido e, o efeito da atualização a partir desta data, em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T25, a transição para a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, de acordo com as regras do IFRS, resultou em (i) um ajuste positivo de R\$ 2,2 milhões reportado no resultado financeiro, (ii) um impacto negativo no Lucro Líquido de R\$ 229,2 milhões, (iii) um impacto negativo no Lucro Líquido Ajustado de R\$ 229,3 milhões, e (iv) um impacto negativo de R\$ 0,01 no LPA assim como no LPA ajustado.

Para o ano de 2025, a definição de crescimento orgânico da receita líquida foi alterada para limitar o crescimento de preços na Argentina a um máximo de 2% ao mês (26,8% ano a ano e acumulado de três anos de 100%). Para o CPV e as despesas de distribuição, foi aplicado o mesmo teto da taxa de crescimento do preço, calculado em uma base "por hectolitro" quando aplicável. Para as demais linhas da demonstração de resultados divulgadas, o crescimento orgânico foi calculado proporcionalmente ao crescimento da receita líquida limitada. Esse método de cálculo se aplicou a valores em moeda local que foram convertidos de ARS (com limite) para BRL usando a taxa de câmbio de fechamento aplicável, e os ajustes correspondentes foram feitos por meio de mudanças de escopo.

RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO

O EBITDA e o Lucro Operacional Ajustados são medidas utilizadas por nossa Administração para medir seu desempenho.

O EBITDA Ajustado é calculado excluindo-se do Lucro Líquido os seguintes efeitos: (i) participação de não controladores, (ii) despesa com imposto de renda, (iii) participação nos resultados de coligadas, (iv) resultado financeiro líquido, (v) itens não usuais, e (vi) depreciação e amortização.

O EBITDA é calculado excluindo-se do EBITDA Ajustado os seguintes efeitos: (i) itens não usuais, e (ii) participação nos resultados de coligadas.

O EBITDA e o Lucro Operacional Ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. O EBITDA e o Lucro Operacional Ajustados não possuem um método de cálculo padrão e nossas definições de EBITDA e Lucro Operacional Ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e Lucro Operacional Ajustados conforme definidos por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA

<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25
Lucro líquido - Ambev	3.700,3	3.693,9
Participação dos não controladores	103,9	110,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	671,2	1.051,7
Lucro antes de impostos	4.475,3	4.856,3
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	3,6	(2,7)
Resultado financeiro líquido	405,9	856,4
Itens não usuais	17,6	21,4
Lucro operacional ajustado	4.902,4	5.731,4
Depreciação & amortização - total	1.632,3	1.713,3
EBITDA ajustado	6.534,8	7.444,6
Itens não usuais	(17,6)	(21,4)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3,6)	2,7
EBITDA	6.513,6	7.426,0

RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO ENTRE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS E PRESS RELEASE

O resultado financeiro líquido apresentado na página 12 é uma visão resumida utilizada por nossa administração para medir e analisar o desempenho financeiro da Companhia.

A reconciliação entre esta visão resumida e o formulário de informações trimestrais (ITR) é apresentada abaixo:

Reconciliação - Resultado Financeiro Líquido		
<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25
Rendimentos sobre caixa e equivalentes a caixa	384,4	342,1
Rendimentos sobre aplicações financeiras em títulos para negociação	9,5	34,9
Rendimentos sobre outros ativos	191,7	187,2
Receitas de juros	585,6	564,2
Juros decorrentes do ajuste a valor presente de contas a pagar a fornecedores	(332,1)	(272,2)
Juros sobre dívidas bancárias e incentivos fiscais	(47,0)	(44,3)
Juros sobre arrendamentos	(38,1)	(57,9)
Outras despesas com juros	(132,3)	(131,9)
Despesas com juros	(549,5)	(506,2)
Perdas com derivativos	(195,2)	(278,4)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(195,2)	(278,4)
Variação cambial, líquida	(33,9)	(487,9)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(33,9)	(487,9)
Impostos sobre transações financeiras	(55,3)	(69,0)
Impostos sobre transações financeiras	(55,3)	(69,0)
Outras receitas financeiras	14,2	119,4
Juros sobre provisões para disputas e litígios	(44,4)	(52,3)
Juros sobre planos de pensão	(26,5)	(27,8)
Despesas com fiança bancária e seguros garantia	(57,3)	(69,2)
Outras despesas financeiras	(84,2)	(51,3)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(198,3)	(81,3)
Efeito da aplicação da IAS 29/CPC 42 (hiperinflação)	40,7	2,2
Hiperinflação Argentina	40,7	2,2
Resultado financeiro líquido	(405,9)	(856,4)

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2025

Palestrantes: Carlos Lisboa

Diretor Presidente Executivo

Guilherme Fleury

Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Idioma: Inglês e português (tradução simultânea)

Data: 8 de maio de 2025 (quinta-feira)

Hora: 12:30 (Brasília)

11:30 (Nova Iorque)

A teleconferência será transmitida ao vivo via webcast disponível em:

Inglês: [Webcast - Inglês](#)

Português: [Webcast - Português](#)

Analistas *sell side* que cobrem a companhia conforme indicado em nosso site podem participar e se inscrever para o Q&A clicando [aqui](#).

Para informações adicionais, entre em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Guilherme Yokaichiya

Mariana Sabadin

Leandro Ferreira De Souza

guilherme.yokaichiya@ambev.com.br

mariana.sabadin@ambev.com.br

leandro.ferreira.souza@ambev.com.br

ri.ambev.com.br

NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo ou diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, perdas e ganhos de redução (*curtailment*) e mudanças de estimativas contábeis ano após ano, e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho subjacente dos negócios. Crescimentos orgânicos e valores ajustados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano após ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais neste relatório são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste documento, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho EBITDA e Lucro Operacional antes de itens não usuais e participação nos resultados de *joint ventures* e às medidas de desempenho Lucro Líquido e LPA antes de ajustes de itens não usuais. Itens não usuais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho sustentável subjacente da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela Administração, e não devem substituir as medidas determinadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2024 (1T24). Os somatórios neste relatório podem não conferir devido a arredondamentos.

Declarações contidas neste relatório podem conter informações futuras e refletem a percepção atual e estimativas da administração sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e premissas contidos neste relatório, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes e planos de investimentos em bens de capital, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e premissas, incluindo condições econômicas e mercadológicas gerais, condições da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais premissas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada

Resultado orgânico	Brasil						CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado					
	Cerveja			NAB			Total														
	1T24	1T25	%	1T24	1T25	%	1T24	1T25	%	1T24	1T25	%	1T24	1T25	%	1T24	1T25	%			
Volume ('000 hl)	22.987,3	23.158,7	0,7%	8.653,7	8.934,6	3,2%	31.641,0	32.093,3	1,4%	2.891,9	2.751,0	-4,9%	8.705,4	8.797,3	1,1%	1.750,0	1.676,1	-4,2%	44.988,3	45.317,7	0,7%
R\$ milhões																					
Receita líquida	9.687,5	10.000,8	3,2%	2.024,4	2.254,6	11,4%	11.711,9	12.255,4	4,6%	2.314,7	2.656,9	-0,8%	4.401,9	5.536,1	19,5%	1.847,8	2.049,0	-1,6%	20.276,3	22.497,4	6,7%
% do total	47,8%	44,5%		10,0%	10,0%		57,8%	54,5%		11,4%	11,8%		21,7%	24,6%		9,1%	9,1%		100,0%	100,0%	
CPV	[4.812,5]	[4.707,3]	-2,2%	[1.137,4]	[1.284,4]	12,9%	[5.949,9]	[5.991,6]	0,7%	[1.087,7]	[1.257,6]	0,1%	[2.190,9]	[2.833,9]	16,8%	[830,6]	[862,6]	-7,9%	[10.059,0]	[10.945,7]	3,4%
% do total	47,8%	43,0%		11,3%	11,7%		59,1%	54,7%		10,8%	11,5%		21,8%	25,9%		8,3%	7,9%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	4.875,0	5.293,5	8,6%	887,0	970,3	9,4%	5.762,0	6.263,7	8,7%	1.227,0	1.399,3	-1,6%	2.211,1	2.702,2	22,3%	1.017,2	1.186,4	3,6%	10.217,3	11.551,6	9,9%
% do total	47,7%	45,8%		8,7%	8,4%		56,4%	54,2%		12,0%	12,1%		21,6%	23,4%		10,0%	10,3%		100,0%	100,0%	
SG&A	[3.000,1]	[3.052,5]	1,7%	[543,8]	[569,9]	4,8%	[3.543,9]	[3.622,4]	2,2%	[463,8]	[526,0]	-3,2%	[1.123,9]	[1.440,2]	16,1%	[776,3]	[846,9]	-3,2%	[5.907,9]	[6.435,5]	3,7%
% do total	50,8%	47,4%		9,2%	8,9%		60,0%	56,3%		7,9%	8,2%		19,0%	22,4%		13,1%	13,2%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	475,1	460,8	-9,3%	113,5	124,4	5,6%	588,5	585,3	-6,4%	5,4	8,6	41,5%	[8,5]	11,8	6,2%	7,7	9,5	10,2%	593,0	615,2	-5,9%
% do total	80,1%	74,9%		19,1%	20,2%		99,2%	95,1%		0,9%	1,4%		-1,4%	1,9%		1,3%	1,6%		100,0%	100,0%	
Lucro operacional ajustado	2.350,0	2.701,8	13,9%	456,6	524,8	14,0%	2.806,6	3.226,6	14,0%	768,6	881,9	-0,3%	1.078,7	1.273,8	28,8%	248,5	349,0	25,0%	4.902,4	5.731,4	15,6%
% do total	47,9%	47,1%		9,3%	9,2%		57,2%	56,3%		15,7%	15,4%		22,0%	22,2%		5,1%	6,1%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	3.255,3	3.632,0	10,8%	578,0	632,0	8,6%	3.833,3	4.264,0	10,5%	939,5	1.097,4	1,3%	1.388,8	1.607,3	26,5%	373,2	475,9	13,4%	6.534,8	7.444,6	12,7%
% do total	49,8%	48,8%		8,8%	8,5%		58,7%	57,3%		14,4%	14,7%		21,3%	21,6%		5,7%	6,4%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-49,7%	-47,1%		-56,2%	-57,0%		-50,8%	-48,9%		-47,0%	-47,3%		-49,8%	-51,2%		-45,0%	-42,1%		-49,6%	-48,7%	
Lucro bruto	50,3%	52,9%		43,8%	43,0%		49,2%	51,1%		53,0%	52,7%		50,2%	48,8%		55,0%	57,9%		50,4%	51,3%	
SG&A	-31,0%	-30,5%		-26,9%	-25,3%		-30,3%	-29,6%		-20,0%	-19,8%		-25,5%	-26,0%		-42,0%	-41,3%		-29,1%	-28,6%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	4,9%	4,6%		5,6%	5,5%		5,0%	4,8%		0,2%	0,3%		-0,2%	0,2%		0,4%	0,5%		2,9%	2,7%	
Lucro operacional ajustado	24,3%	27,0%		22,6%	23,3%		24,0%	26,3%		33,2%	33,2%		24,5%	23,0%		13,4%	17,0%		24,2%	25,5%	
EBITDA ajustado	33,6%	36,3%		28,6%	28,0%		32,7%	34,8%		40,6%	41,3%		31,5%	29,0%		20,2%	23,2%		32,2%	33,1%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	421,4	431,8	2,5%	233,9	252,3	7,9%	370,1	381,9	3,2%	800,4	965,8	4,3%	505,7	629,3	18,3%	1.055,9	1.222,5	2,7%	450,7	496,4	5,9%
CPV	[209,4]	[203,3]	-2,9%	[131,4]	[143,8]	9,4%	[188,0]	[186,7]	-0,7%	[376,1]	[457,1]	5,2%	[251,7]	[322,1]	15,6%	[474,6]	[514,7]	-3,9%	[223,6]	[241,5]	2,7%
Lucro bruto	212,1	228,6	7,8%	102,5	108,6	5,9%	182,1	195,2	7,2%	424,3	508,7	3,5%	254,0	307,2	21,0%	581,2	707,8	8,1%	227,1	254,9	9,1%
SG&A	[130,5]	[131,8]	1,0%	[62,8]	[63,8]	1,5%	[112,0]	[112,9]	0,8%	[160,4]	[191,2]	1,7%	[129,1]	[163,7]	14,9%	[443,6]	[505,3]	1,0%	[131,3]	[142,0]	3,0%
Outras receitas/(despesas) operacionais	20,7	19,9	-9,9%	13,1	13,9	2,3%	18,6	18,2	-7,7%	1,9	3,1	48,8%	[1,0]	1,3	5,1%	4,4	5,7	15,0%	13,2	13,6	-6,6%
Lucro operacional ajustado	102,2	116,7	13,1%	52,8	58,7	10,4%	88,7	100,5	12,4%	265,8	320,6	4,8%	123,9	144,8	27,5%	142,0	208,2	30,5%	109,0	126,5	14,7%
EBITDA ajustado	141,6	156,8	10,0%	66,8	70,7	5,1%	121,1	132,9	8,9%	324,9	398,9	6,5%	159,5	182,7	25,1%	213,2	283,9	18,3%	145,3	164,3	11,9%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

R\$ milhões

	31 de Dezembro de 2024	31 de Março de 2025
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	28.595,7	19.118,4
Aplicações financeiras	1.242,0	1.191,9
Contas a receber	6.269,9	5.631,2
Instrumentos financeiros derivativos	1.218,6	263,7
Estoques	11.689,8	12.247,9
Tributos a recuperar	3.582,3	3.267,0
Outros ativos	1.557,7	1.830,9
	54.155,8	43.551,0
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	184,5	178,3
Tributos a recuperar	10.504,0	10.633,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.691,7	8.244,4
Outros ativos	1.462,6	1.493,2
Benefícios a funcionários	70,5	66,2
	20.913,2	20.615,4
Realizável a longo prazo		
Investimentos	395,4	377,5
Imobilizado	30.170,2	28.487,3
Intangível	12.530,7	11.845,0
Ágio	44.342,7	42.422,8
	108.352,2	103.748,0
Total do ativo	162.507,9	147.299,0
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Contas a pagar	25.223,5	22.591,1
Instrumentos financeiros derivativos	204,7	387,3
Empréstimos e financiamentos	1.276,4	1.120,6
Salários e encargos	2.779,8	2.073,4
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	8.487,2	3.774,8
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.941,5	1.779,2
Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.648,4	4.175,6
Outros passivos, incluindo opção de venda concedida sobre participação em controlada	3.386,2	2.979,5
Provisões	440,9	462,0
	49.388,7	39.343,5
Passivo não circulante		
Contas a pagar	327,7	328,9
Instrumentos financeiros derivativos	6,7	0,2
Empréstimos e financiamentos	2.176,3	2.097,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.007,7	4.500,1
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.372,4	1.249,4
Impostos, taxas e contribuições a recolher	597,4	614,7
Outros passivos, incluindo opção de venda concedida sobre participação em controlada	1.142,8	1.106,3
Provisões	670,9	545,3
Benefícios a funcionários	2.236,7	2.037,1
	13.538,7	12.479,6
Total do passivo	62.927,4	51.823,1
Patrimônio líquido		
Capital social	58.226,0	58.275,1
Reservas	108.973,4	107.486,6
Ajustes de avaliação patrimonial	(68.557,3)	(74.227,3)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	-	2.993,9
Patrimônio líquido de controladores	98.642,1	94.528,3
Participação de não controladores	938,4	947,6
Total do patrimônio líquido	99.580,5	95.475,9
Total do passivo e patrimônio líquido	162.507,9	147.299,0

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25
Receita líquida	20.276,3	22.497,4
Custo dos produtos vendidos	(10.059,0)	(10.945,7)
Lucro bruto	10.217,3	11.551,6
Despesas logísticas	(2.691,0)	(2.876,7)
Despesas comerciais	(1.884,5)	(2.069,9)
Despesas administrativas	(1.332,4)	(1.488,8)
Outras receitas/(despesas) operacionais	593,0	615,2
Lucro operacional ajustado	4.902,4	5.731,4
Itens não usuais	(17,6)	(21,4)
Lucro operacional	4.884,9	5.710,0
Resultado financeiro líquido	(405,9)	(856,4)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(3,6)	2,7
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.475,3	4.856,3
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(671,2)	(1.051,7)
Lucro líquido do período	3.804,2	3.804,6
Participação dos controladores	3.700,3	3.693,9
Participação dos não controladores	103,9	110,7
Lucro por ação básico (R\$)	0,23	0,24
Lucro por ação diluído (R\$)	0,23	0,23
Lucro líquido ajustado do período	3.817,2	3.820,2
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,24	0,24
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,23	0,24
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.748,8	15.664,2
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.842,7	15.736,6

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	1T24	1T25
Lucro líquido do período	3.804,2	3.804,6
Depreciação, amortização e impairment	1.632,3	1.713,3
Impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	95,0	79,4
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	55,8	119,1
Resultado financeiro líquido	405,9	856,4
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(20,7)	(32,6)
Despesa com pagamentos baseados em ações	101,3	99,0
Imposto de renda e contribuição social	671,2	1.051,7
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	3,6	(2,7)
Operações de hedge	107,0	(586,0)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro	6.855,5	7.102,1
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	86,8	712,6
(Aumento)/redução nos estoques	(991,5)	(1.012,4)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(3.064,8)	(4.045,1)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.886,0	2.757,2
Juros pagos	(143,8)	(237,5)
Juros recebidos	390,8	366,6
Dividendos recebidos	6,7	4,6
Imposto de renda e contribuição social (pagos)/creditados	(2.421,5)	(1.686,9)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	718,2	1.204,0
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	36,2	32,1
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(1.015,9)	(828,2)
Venda/(aquisição) de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(0,3)	(40,3)
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	(799,7)	51,2
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	-	0,6
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.779,6)	(784,4)
Aumento de capital	17,5	23,7
Proventos/(recompra) de ações	(76,2)	(1.056,5)
Aquisição de participação de não controladores	(1.714,0)	-
Proventos de empréstimos	412,9	7,8
Liquidação de empréstimos	(63,3)	(49,2)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(546,1)	(839,2)
Pagamento de passivos de arrendamento	(321,2)	(302,0)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(11,6)	(6.611,4)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(2.302,1)	(8.826,9)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(3.363,5)	(8.407,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.059,0	28.595,7
Efeito de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	149,1	(1.070,0)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	12.844,5	19.118,4